

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São PauloClass.: 97Data: 29.05.81

Pg.: _____

A Funai busca contato com índios desgarrados

Do correspondente em
BELEM

A Funai vai enviar na próxima semana uma expedição, composta por três sertanistas, um auxiliar e quatro índios caiapó, para tentar contatar um grupo de jovens índios cararao, que desde o início do ano vem causando pânico entre as comunidades rurais nos municípios paraenses de Porto de Moz e Prainha. Esses indígenas, que devem ter entre 16 e 18 anos de idade, desligaram-se da tribo (que atualmente se encontra numa reserva no Vale do Xingu) no início da década de 70, quando a Transamazônica foi construída. A estrada provocou o desmantelamento da unidade tribal, deixando vários pequenos grupos perdidos na mata.

Só no início do ano a Funai teve notícia desses índios, depois que dois deles tentaram raptar uma moça de 14 anos numa das pequenas comunidades junto aos rios Tamataí e Guajará, no Médio Amazonas paraense. A moça gritou, foi socorrida e os dois cararao fugiram. Mais tarde, durante várias noites os índios apedrejaram a sede de uma fazenda, obrigando o proprietário e sua família a se mudarem para um local mais seguro. Em outras investidas, feriram um morador e machucaram uma mulher.

No mês passado, o sertanista João Carvalho percorreu a região e concluiu

que é quase certo se tratar de um grupo de jovens cararao, talvez mais de dez. Mas não chegou a encontrar nenhum deles, colhendo as informações apenas por depoimentos de moradores, aos quais aconselhou a não atacar os índios e sim avisar a Funai quando eles aparecerem novamente, pois o sertanista teme um conflito.

Uma das pessoas ouvidas pelo sertanista foi uma moradora do rio Guajará, Maria, que depois de raptada de uma fazenda viveu como prisioneira dos cararao até conseguir fugir da aldeia com seus dois filhos, um dos quais morreu e o outro retornou à floresta. Ela acha que um dos índios do grupo pode ser o seu filho Tiúra, mas preferiu não tentar um contato com eles, embora fale a língua gê, usada pelos caiapós, porque Tiúra "tem ódio da família".

O delegado regional da Funai, Paulo César, informou que o sertanista João Carvalho vai procurar realizar o mais rapidamente o contato, em três meses no máximo. Ele acredita que os jovens índios, vivendo sozinhos na floresta há muitos anos, estão em busca de mulheres e se forem contactados serão resolvidos dois problemas: "Na reserva há muitas índias cararao e poucos homens. Assim, se levarmos os jovens índios desgarrados para lá, teremos resolvido de uma vez os dois problemas" — afirmou o delegado regional.